

BIOGRAFIA

Essa batalhadora e incansável educadora é natural de Guaranésia, Minas Gerais! Orfã de mãe aos dez anos de idade, deixa as alegrias de infância na Fazenda Tongó, berço de doces recordações, e vai estudar com os irmãos na cidade natal. O ginásio, cursa em Mococa, no Instituto Oscar Villares, concluindo a Escola Normal. Mantem-se durante alguns anos no Internato Imaculada Conceição, até que, pela persistência nos estudos, acaba atraindo a família para Mococa.

Após a formatura, leciona na Escola de Canoas, distrito de Mococa, já demonstrando sua tenacidade, disciplina e grande senso de responsabilidade.

Casando, surge a gravidez e decide montar na cidade um Curso Preparatório, para aumentar a receita da família. Após fazer um curso de suficiência com o matemático Oswaldo Sangiorgi obteve o direito de lecionar no “Instituto Oscar Villares”. Sempre rodeada de filhos, não teve a oportunidade de cursar uma Faculdade de Matemática, mas estudava exaustivamente e, ao prestar o Concurso de Suficiência, em Guaxupé, obteve o primeiro lugar.

Raros foram os mocoquenses que não passaram por ela, durante os 34 anos de magistério. Com muita fibra subia a ladeira para o “Oscar Villares”, muitas vezes grávida de 9 meses ou trabalhando nos três períodos. Em várias ocasiões, os filhos foram levados para serem amamentados nos intervalos de aula. Aos 73 anos, D. Odette ainda era procurada em sua casa, para “tirar dúvidas”.

Por vezes ouviu do Seu Agostinho Perri, afervorado inspetor de alunos: “Não tem jeito mesmo, Odette, está grávida de novo!” e em tom de brincadeira dizia: “ Vou mandar prender o Nego!” E assim os dez filhos foram chegando. Havia também sobrinhos, que alternaram longos períodos de permanência na casa, que sempre foi de todos.

Além da Matemática, o Espiritismo alimentou a alma da educadora, que empenhou-se durante anos no trabalho de Evangelização Cristã Espírita, orientando e assistindo mães e crianças carentes. Atuou intensamente na Assistência Social, Aulas de Estudos Doutrinários e Mediúnicos, na Mocidade Espírita de Mococa, e ainda se empenhou em prestar atendimentos às famílias de aidéticos, durante muito tempo.

O gosto pelo estudo sempre guardou nas leituras constantes e no aprendizado de inglês e esperanto. Porém, nunca deixou de lado o trabalho dedicado de reconhecida culinária e da costura, que a muitos sempre surpreendeu, desde os guardanapos de sacos alvejados, que ensinava as filhas a fazer para levarem lanche para a escola, até a confecção dos vestidos longos de baile de formatura e de debutantes.

A adorável “cestinha” do time de basquete da cidade, apesar das vicissitudes da vida, não deixava de aproveitar as oportunidades junto aos netos, explorando a pé os recantos bucólicos do bairro do Brás, equilibrando-se em pinguelas, percorrendo trilhas de morros e pranchando com os menores nas ondas do mar!

Deixou-nos alguns escritos em seu companheiro e confidente “Caderno de Anotações”, que se transformaram no livreto de “poesias de mãe”, com o título “Bromélia”, no qual foram grafados seus anseios, angústias e reflexões. Foi instrumento de prece e fé, nas travessias dos momentos difíceis. Nele registrou também conselhos e descobertas pessoais. Cada tropeço, cada vitória dos filhos, foi motivo para um poema.

Como a bromélia, mostrando o espírito de luta pela vida, que surge no topo das grandes árvores, no seio das densas matas, ela floresceu cheia de força, beleza, riqueza intelectual e moral, gerando vidas e um “ecossistema” de afetos entrelaçados pelo seu grande amor.